

Suas Magestades e Altesas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O ladrão valido passa sem
encommodo na pacifica posse
de seus roubos.

PARTE OFFICIAL



Querendo dar a Antonio José d'Avila um testemunho publico do muito que apreciamos a util descoberta que acaba de fazer da existencia de meios bois, somos servidos decretar o seguinte:

Artigo unico. Em dias de grande gala poderá Antonio José d'Avila trazer pendurado ao pescoço um boi inteiro.

§. unico. Em dias de pequena gala poderá substituir o boi por uma vacca.

Lisboa 19 de Maio de 1850.

Os Redactores.



No dia da chegada do paquete do norte andava o conde do Tojal muito ufano dando a todos a noticia da guerra entre a Inglaterra e as potencias do norte.

Agora sim, dizia o conde, agora é que a Inglaterra leva uma lição; lord Palmerston não hade brincar como o está fazendo com Portugal.

Pobre Tojal! Se houver guerra é quem mais terá que padecer. Os inglezes ferram-lhe com uma farda ás costas, fazem-no tambor de algum regimento. O caso é que o tal boato de guerra tem entusiasmado os homens da situação; todos á porfia se offerecem para ser cossacos.

O cadastrone falla em assentar praça de cadete no regimento imperial di *Asceirone*; Florido conta ser guarda marinha na esquadra Russa; Ferreri instructor de recrutas do primeiro regimento de chuços da

Prussia. Felix Pereira de Magalhães parte para a Russia com as suas velhas, para fazerem fios para os feridos. Quanto ao conde de tomar irá para os Abrusos capitanear ladrões, e José dos Conegos para a Calabria para o mesmo fim.

Tambem sabemos que o sr. Recta Pronuncia fôra convidado pelas potencias do norte para organizar a defeza das pontes. Finalmente se a guerra rebentar os camellos de S. Bento servirão para conduzir as bagagens dos exercitos do despotismo, que se preparam para salvar a liberdade!

Portuguezes! O conde de Tojal diz que temos guerra!

Portuguezes! Quereis saber quem seja o conde do Tojal?

E' um homem quebrado em Londres e que hoje faz papel pardo!!!

Este digno conde deve saber se temos guerra ou não. Se temos guerra, os meios bois do Avila valerão pelo menos vacca e meia cada um! O macadame da camara, misturado com feijão, fará uma especie de metralha nutritiva e mortifera ao mesmo tempo.

Valentes defensores da carta constitucional e da rainha! Vós não podeis deixar de ser cossacos e de pugnardes pela liberdade do vosso paiz. Os despotas do norte desde que os desmamaram, sustentaram sempre a liberdade! Sêde pois russos, que é uma côr clara que não desbota.

O horisonte politico está pesado, porém se Deos quizer hade avliar. Nós temos o Avila, temos o banco, temos o Albano; que devemos reaar?! Ide tratar da vossa vida, que em sendo tempo sereis chamados para que vos albardem, pois tendes de servir na cavallaria.



endo-se esgotado todos os numeros do ultimo Supplemento, em que publicámos os nomes de alguns irmãos maçons, copiados d'uma lista impressa e espalhada pelo irmão Moura Continho, perna de pau, e desejando grande numero de profânos essa lista, a publicamos de novo em tres numeros para não enchermos um só numero com ella. o que por certo os nossos assignantes não levariam a bem.

Afonso d'Albuquerque — João Antonio d'Almeida.

Quem diria ao conquistador da India, ao vencedor do Idalcão, que teria de ter por herdeiro o commandante do 2.º batalhão movel?

Que diria o nobre guerreiro ao vér o

novo Affonso d'Albuquerque, fabricando no regaço da paz cordas [de esparto e archotes! Se tivessees escolhido o nome de Neptuno, ou de pescadinha marmota, alguma desculpa teria, mas Albuquerque é forte de mais!

Alfredo — Luiz Antonio Bello.

Pôde ser o romantico rei de Inglaterra,

ou o elegante cabelleireiro da rua Augusta.

Bichat — Manoel Carlos Teixeira.

Ambos são filhos d'Esculapio; a differença consiste na maior ou menor identidade com o mestre.

Bruto — F. C. Mendonça.

Escolheu bem este irmão.

Caio Mario — Antonio Gomes de Castro.

Este Mario em logar de sentar-se nas ruinas de Carthago, senta-se todas as tardes nas cadeiras do Pass-o Publico, de onde contempla o innocente passatempo dos peixes vermelhos, e as ruinas do antigo theatro da rua dos Condes.

Camões — F. da Silva Carvalho.

Não verifica a promessa de Junot, que nos prometteu um em cada provincia.

Catão 2.º — José dos Conegos.

«Cesse tudo o que a Musa antiga canta

«Que outro ladrão mais alto se levanta.»

Catão ajoujado a José dos Conegos é dos maiores desconchavos, que se conhece. Se fosse Cartouche, Mandrini, Diogo Alves, Mattos Lobo transeat; mas escolher o maior dos larapios, o nome do maior cidadão da antiga Roma, que ignorou sempre a existencia de conejos, é escandaloso, que só podia lembrar a José Bernardo da Silva Cabral; mas em fim houve um Catão Censor, um Catão de Utica, temos agora um Catão ladrão.

(Continuar-se-ha).

Carta

Dirigida por Lopes Branco aos ministros estrangeiros nesta corte, por occasião de se espalhar a noticia de crise ministerial.

MONSIEURS LES MINISTRES.



maudite.

Moi, monsieurs, como Cincinnatus vou-

La nouvelle espalhé acintusement par les enemis de la couronne ont été du plus grave coup d'œil pour les phisionomies serieuses de cette terre. Ils ont dit que á moi être ordenné le ministere; comme ce moi été digne du temoinage de l'honneur de cette com-

loir le repos domestique, et me livrâ au
soins de ma maitresse (mestra em portu-
gais); et embrouillé dans mon gilet blanc
voir passer les evenemens sans changer
de couleur de vestuaire. Dieu et mon gilet!
Voilà mon cri de guerre. Et que l'eau
couvre por haut ou que coure pour bas —
— que ça que me fait!

Monsieurs! Tranquillisés les respectives
hommes d'état de vos competentes patries,
et dites leur, qu'il à encore des patriotes
dans la terre, qui à vue naitre le grand
Pembal.

A vous, l'ancien ministre.

Lopes Blanche.

No dia 25 do corrente foi visto meio boi a
conversar com o ministro da fazenda so-
bre negócios das sete casas; logo depois

foi comprado por uma casa de commercio
inglesa, e mandado para Inglaterra para
raça.

Em consequencia da portaria de 17 do
corrente, assignada pelo cadastrone An-
tonio José d'Avila, em que manda fechar
os talhos que não consumirem ao menos
meio boi por dia; os marchantes para sa-
tisfazer aos desejos do nosso grande minis-
tro, acabam de mandar fabricar meios
bois.

O Banco de Portugal acaba de concluir
um emprestimo de quatrocentos contos
ao governo. O conde caleche parece es-
tar precisado de algum dinheiro.

Consta que o exm.^o sr. Agostinho Albano
fôra encarregado pelo governo para fa-
bricar uma seringa monstro para inun-
dar a Inglaterra em caso de guerra.

Pedimos ás pessoas que ainda não visi-
taram a Suissa, e desejem vêr uma
perfeita imitação das suas montanhas, que
no principio da calçada do Sacramento,
entrada pelo Chiado, se acha uma expo-
sição de macadame, segundo o systema
da camara municipal de Lisboa, que é a
mais perfeita imitação dessas montanhas.
A exposição é gratis.

EDITOR RESPONSÁVEL — M. J. COELHO

Typ. de M. J. Coelho — R. do P. dos Negros, n. 24

Suas Magestades e Altezas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O ladrão valido passa sem
encomendo na pacifica posse
de seus roubos.

PARTE OFFICIAL

Querendo dar a An-
tonio José d'Avila
um testemunho pu-
blico do muito que
apreciamos a utilidade
das copias que acaba
fazer da existencia
meios bois, como
vidos decretar
guite:

Artigo unico
das de grande gala
d'Avila trazer pendurado ao pes-
coço o seu
do intiro.

§ unico. Em dias de pequena
dêra substituir o boi por uma vaca.
Lisboa 19 de Maio de 1830.
Os Medeiros.



... e quem mais terá que parecer
Os ingleses fôrão-lhe uma talha
costas, lãvem de algum tempo
mento. O caso é que tal boato de guerra
tem entusiasmado os homens da etuacão
todas à porta se offerecem para ser cose-
coe.

O cadastrone falla em apresentar praça
calate no regimento imperial de d'Avila
Fôrão contra ser guerra machada na
quarda Russa; Fôrão machado de não mover
las de primeiro

